

A ATUAÇÃO DE GRUPOS EMPRESARIAIS NA ÁREA EDUCACIONAL E SUA INSERÇÃO EM REDES PÚBLICAS DE ENSINO: REFLEXÕES INICIAIS

Teise de Oliveira Guaranha Garcia (USP-Ribeirão Preto); Theresa Maria de Freitas Adrião (UNICAMP); Raquel Fontes Borghi (UNESP/Rio Claro); Regiane Helena Bertagna (UNESP/Rio Claro); Bianca Cristina Correa (USP/Ribeirão Preto)

Eixo: 2- Política e Gestão Educacional

Resumo

O trabalho caracteriza os três grupos empresariais com maior incidência junto a redes públicas de ensino no estado de São Paulo por meio da aquisição dos chamados “sistemas privados de ensino”: COC, Objetivo e Positivo. Integra a pesquisa interinstitucional em andamento “Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local”, desenvolvida no âmbito do Greppe. Os dados apresentados confirmam a tendência de crescimento da atuação dos três grupos na educação pública paulista identificada em pesquisa anterior, como estratégia de ampliação do capital.

Palavras-chave: sistemas de ensino; parcerias público-privado; privatização.

Introdução

Este estudo apresenta uma caracterização de três grupos empresariais - COC, Objetivo e Positivo -, e sua inserção na educação pública, por meio da venda de sistemas de ensino apostilados para prefeituras. O trabalho integra a pesquisa interinstitucional intitulada “Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local”¹ que objetiva produzir mapeamento, caracterização e análise sobre a presença do setor privado na educação pública municipal paulista (ADRIÃO, 2010).

O estudo decorre de dados obtidos e analisados em pesquisa anterior², quando se verificou a expansão de parcerias³ entre os setores privado e público para a oferta educacional no período compreendido entre os anos de 1996 e 2006. Dentre as diversas formas por meio das quais instituições privadas atuam na educação pública especialmente no Estado de São Paulo, registrou-se a tendência ao crescimento na oferta de sistemas apostilados de ensino a redes municipais, sobretudo a municípios de pequeno porte populacional, isto é, com até

50.000 habitantes, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (ADRIÃO *et al*, 2009)

O quadro abaixo evidencia o número de municípios paulistas que firmaram contratos com instituições privadas especificamente para a compra de sistemas privados apostilados de ensino, objeto da reflexão aqui apresentada.

QUADRO 1 – Municípios paulistas que declararam ter adquirido algum sistema apostilado de ensino no período de 1994 a 2007.

Município/porte	Número total de municípios no estado de São Paulo	Total de municípios que declararam adotar algum sistema de ensino no período
Municípios muito pequenos: até 10.000 habitantes	295	79
Municípios pequenos: de 10.001 a 50.000 habitantes	234	71
Municípios médios: de 50.001 a 100.000 habitantes	54	05
Municípios grandes: de 100.001 a 500.000 habitantes	54	06
Municípios muito grandes: mais de 500.001 habitantes	8	--
Total	645	161

Fonte: Adrião *et al* (2009)

Até 2007, 161 municípios do total de 645 municípios paulistas haviam adquirido “sistemas privados de ensino”, sendo que o primeiro contrato data de 1998. (ADRIÃO *et al*, 2009) Tais “sistemas” consistem mais propriamente em uma cesta de produtos e serviços.

integrada por atividades tradicionalmente desenvolvidas pelas equipes pedagógicas dos órgãos da administração pública e das escolas: formação continuada de educadores, efetivo acompanhamento das atividades docentes; investimento na produção e distribuição de materiais didáticos aos alunos; processos de avaliação externa e interna, entre as principais encontradas. Por essa razão, para além dos problemas pedagógicos derivados da adoção de material instrucional, em alguns casos desde a pré-escola, o que é importante destacar é o fato de que as empresas privadas passam, ao vender os chamados “sistemas de ensino”, a interferir na gestão do próprio sistema escolar público local. (Adrião *et al*, 2009, p.806)

Estudos anteriores indicaram alguns fatores explicativos para a adoção, por parte das gestões públicas, de parcerias público-privadas (ADRIÃO *et al*, 2009): o acelerado processo de municipalização desencadeado após a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, FUNDEF⁴; as alterações no marco legal, derivadas da reforma do Estado brasileiro que induzem as parcerias com o setor com ou sem fins lucrativos; a estagnação das matrículas nos estabelecimentos

privados e, no caso específico aqui destacado, a necessidade de o capital privado vinculado a empreendimentos educacionais expandir-se para outros espaços. Dentre esses espaços situam-se as administrações municipais (ADRIÃO *et al*, 2009).

Na perspectiva de compreender a ampliação dos “sistemas privados de ensino” como opção de política educacional, este texto caracteriza três grandes grupos empresariais que atuam junto a municípios paulistas: COC/Sistema Educacional Brasileiro; Grupo Objetivo e Grupo Positivo.

Os dados apresentados decorrem de consulta realizada pelas autoras ao Banco de Dados - Municípios paulistas e parcerias com o setor privado (1996-2008), desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional, GREPPE; informações obtidas junto às instituições privadas e à imprensa escrita, bem como em pesquisa desenvolvida por bolsistas de iniciação científica.⁵

O quadro 2 indica as dimensões da opção tomada pelos grupos empresariais:

QUADRO 2 - Perfil de atuação de empresas privadas junto à educação básica segundo informações dos próprios grupos empresariais

Empresas	Nº de estabelecimentos de ensino próprios em São Paulo	Nº de estabelecimentos de ensino próprios no Brasil	Nº de instituições privadas que adotam seu material no Brasil*	Nº de municípios brasileiros que adotam seu material*	Nº de estabelecimentos públicos que adotam seu material*
COC**	04	7	204	80	–
POSITIVO	0	03	2500	–	600
OBJETIVO	12	–	550	30	–

Fonte: ADRIÃO, 2010.

Obs: a tabela foi construída com base em informações institucionais veiculadas pelas respectivas empresas.

* Os dados são aproximados, pois as informações divulgadas pelas empresas não são exatas.

** Os Grupos COC e Positivo informam em seus *sites* possuírem escolas conveniadas também fora do Brasil.

(–) Dado não disponível.

Grupos COC, Objetivo e Positivo: breve histórico e atividades desenvolvidas

Ainda que breve, uma incursão sobre a trajetória dos três grupos empresariais com maior presença junto à rede pública paulista auxilia no entendimento do processo de expansão e diversificação de suas atividades junto ao setor público. Optou-se por uma apresentação cronológica da performance dos grupos.

A expansão das atividades dos grupos segue um percurso semelhante: origens em cursos pré-vestibulares, abertura de unidades de ensino e, posteriormente, diversificação de atividades, introdução dos sistemas de ensino por meio de parcerias com outros empresários e criação de sistemas de ensino específicos para atender redes públicas. (Adrião, 2009)

A entrada de capital internacional ilustra tendência identificada inicialmente no ensino superior privado (Sguissardi, 2008; Oliveira, 2009), capital este que identifica o campo educacional como um mercado promissor para sua expansão.

Tal movimento de expansão, segundo Sthefen Ball ocorre em escala mundial. Para o autor (2004, p.1111) “[...] cada vez mais, o mundo dos negócios enfoca os serviços de educação como uma área em expansão, na qual lucros consideráveis devem ser obtidos”. O autor informava que em 2000, no Reino Unido, a indústria de serviços educacionais cresceu 30% ao ano e indicava, àquela altura, que o setor público estava sendo “repensado” como oportunidade lucrativa.

Colégio Osvaldo Cruz - COC

O Colégio Osvaldo Cruz, COC, segundo informações obtidas em sua página oficial na rede mundial de computadores, foi fundado em 1963 por estudantes de medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Inicialmente suas atividades se restringiam ao oferecimento de curso preparatório para vestibulares em medicina. Uma década depois o grupo implantou o Ensino Médio. Nesse período, O COC já contava com editora própria para produção de materiais didáticos utilizados pelos estudantes matriculados em seus cursos. Em 1986, foi adquirido por Chaim Zaher⁶, que instituiu o “Sistema Educacional Brasileiro”, agregando novas atividades, como a venda de materiais didáticos para as chamadas escolas conveniadas ao Sistema COC de Ensino. (COC, 2010)

O grupo investe em ensino superior a partir do ano de 2000, com a criação das Faculdades COC, sediadas em Ribeirão Preto. Em 2006, os recursos tecnológicos desenvolvidos pela empresa são utilizados na criação dos cursos superiores à distância: a Faculdade Interativa COC, UniCoc, atualmente com 100 Tele Salas em todo o país (COC, 2010). Na página consultada consta ainda que os “sistemas de ensino” estão em 250 cidades brasileiras e cinco cidades japonesas, atendendo a mais de 250 mil alunos. (COC, 2010).

No ano de 1999, o COC instituiu um projeto especificamente destinado ao atendimento a redes públicas municipais. O Núcleo de Apoio à Municipalização de Ensino, NAME, setor instalado nas dependências da Editora da empresa, em Ribeirão Preto. Os “municípios parceiros” que adquirem o sistema de ensino COC-NAME contam com treinamentos, assessoria presencial e *on-line* e portal para apoio virtual a docentes. (Adrião *et al*, 2009; COC/NAME, 2010)

Em 2007, há uma nova reorganização societária e a empresa abre seu capital por meio da oferta de ações na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, Bovespa. Em 2008 incorpora-

se ao COC o Grupo Dom Bosco, do Paraná, constituído por unidades de Educação Básica e Ensino Superior e por um “sistema de ensino” comercializado em todo o território nacional. No mesmo ano, outras organizações foram adquiridas, dentre elas a Preatorium, empresa especializada em preparação para concursos públicos (SEB, 2010).

As aquisições prosseguiram em 2009, quando foram adquiridos 55% da Empresa Brasileira de Comunicação Multimídia S.A-Unyca, especializada em Educação a Distância, treinamentos e TV corporativa; 100% da Klikc Net, empresa que fornece conteúdo para educação básica e 100% do Grupo Pueri Domus (SEB, 2010). Este último também integrado por unidades de ensino e por outro “sistema privado”:

segundo informações obtidas no site institucional do SEB, são três os modelos oferecidos para as instituições de ensino: o COC, que visa o “método conteudista” (no caso das instituições públicas é oferecido um material diferente do adquirido pelos colégios próprios e conveniados privados e leva a marca NAME); o Dom Bosco, organizado segundo o “método sócio-interacionista”, sendo que não há diferença entre o material utilizado nas franquias privadas e pelas escolas públicas; e por último, o Pueri Domus, que apóia-se no método “sócio-constructivista”, também não diferenciando o material entre as franquias privadas e setor público” (GOBI, 2010, p.12, mimeo)

Em julho de 2010, nova mudança. A imprensa divulga que o grupo inglês Pearson, controlador do Jornal Financial Times, adquiriu por 888 milhões de reais o SEB. Deste valor, cerca de 613 milhões foram destinados aos controladores majoritários. (FUSCO, 2010) Tal composição é apresentada por Marco Flávio Tenuto Rossi, diretor financeiro do SEB, como “parceria estratégica” entre a Companhia e o grupo inglês. (SEB, 2010).

O grupo inglês adquiriu operações logísticas e de distribuição de materiais, gráfica e o portal educacional Klick Net, além dos “sistemas de ensino” COC, Pueri Domus, Dom Bosco e NAME.(SEB, 2010) Logo, é a empresa inglesa que controla todos os sistemas de ensino do SEB⁷, incluindo os oferecidos às redes públicas de ensino.

Em agosto de 2010, o presidente da Pearson na América Latina declarou ao jornal Folha de São Paulo que se trata de “um mercado de US\$ 2 bilhões, um dos maiores do mundo”. Ainda segundo o jornal, a meta do grupo no Brasil era atender a um milhão de alunos em cinco anos, combinando os sistemas de ensino com recursos tecnológicos e de ensino a distância, já empregados em outros países. (FOLHA DE SÃO PAULO, Mercado, 17/08/2010)

GRUPO Objetivo

O grupo Objetivo origina-se da criação de curso pré-vestibular para medicina.

Este cursinho pré-vestibular criado por Di Genio, segundo reportagem publicada em 14 de maio de 2003 na revista *IstoÉ Dinheiro* (PARAJARA, 2003), teve início no ano de 1965, na rua da Glória, no centro de São Paulo, em sociedade com os médicos Drauzio Varella, Roger Patti e Tadasi Itto. Dois anos depois o cursinho já contava com cinco mil alunos e, desfeita a sociedade, Di Genio é que tomou a decisão de continuar investindo no negócio. (GALZERANO, 2010, p.5)

Em 1970, Di Genio instituiu as primeiras unidades do Colégio Objetivo. Tal como ocorreu com o COC, a oferta na educação Básica foi iniciada pelo Ensino Médio. Em 1972 são criadas as Faculdades Objetivo e, posteriormente, em 1974, as unidades de Ensino Fundamental e de Educação Infantil no Colégio Objetivo Júnior. Em 1982, o Colégio Objetivo passou a contar com um Centro de Pesquisa e Tecnologia responsável pelo desenvolvimento e produção de materiais didáticos. Em 1988, as Faculdades mantidas pelo grupo transformaram-se na Universidade Paulista - UNIP (GALZERANO, BELTRÃO, 2010).

Segundo a página do Grupo, a rede de escolas conveniadas “estende-se a mais de 450 municípios”, dos quais mais da metade no Estado de São Paulo. Incluindo unidades no Japão, atinge “mais de 430 mil alunos” (OBJETIVO, 2010). Todos os materiais didáticos utilizados nas unidades próprias e nas conveniadas são produzidos por Editora e Gráfica próprias.

O Objetivo, tal como o COC, desenvolveu um núcleo específico para atendimento a redes públicas de ensino e um sistema de ensino também específico: o Sistema Municipal de Ensino Objetivo (SOME), instituído em 2000. (Cain, 2009) Tal como seu concorrente, o Objetivo oferece às redes municipais não apenas material didático, mas serviços de assessoria e apoio pedagógico. Além da atuação na área educacional, o Grupo mantém negócios na área de comunicação, controlando o Grupo Mix de Rádio e TV. (PARAJARA, 2003).

Grupo Positivo

O grupo Positivo, criado em 1972 na cidade de Curitiba/PR, anuncia-se como “a maior corporação do segmento de Educação e Tecnologia no Brasil” (POSITIVO, 2010).

Originário também de curso preparatório para vestibulares, para o qual seus fundadores criaram material didático próprio e uma gráfica, a Posgraf. Três anos depois de sua fundação, passou a atender o Ensino Médio, no “Colégio Positivo”. Logo a seguir passa a oferecer Ensino Fundamental e Educação Infantil. Em 1979, o Grupo instituiu o Sistema

Positivo de Ensino - SAPE, englobando a produção e distribuição de material didático a parceiros do setor privado.

No início dos anos 1980, cria-se um centro para desenvolvimento de material didático, o Centro de Elaboração do Material Didático – CEMDI, posteriormente denominado Centro de Pesquisas, integrando-se à Editora Positivo. (POSITIVO, 2010)

No ano de 1988, o grupo constitui as Faculdades Positivo e no ano seguinte, a partir do curso superior de Informática, a Positivo Informática, empresa responsável pela venda de computadores para escolas do grupo e conveniadas. Em 1998, o SAPE é adotado por escolas no Japão (POSITIVO, 2010). A Positivo Informática abre seu capital em 2006, quando suas ações passam a ser negociadas na Bovespa (POSITIVO INFORMÁTICA, 2010).

A inserção do grupo na educação pública é mais recente do que as outras empresas analisadas. Somente em 2005 é que o grupo lança um sistema de ensino para o setor público: o Sistema Aprende Brasil de Ensino, SABE, sob a responsabilidade da Editora Positivo. Segundo consta na página oficial da editora, atualmente o SABE está presente em 21 estados brasileiros, em um total de 144 municípios. O sistema é composto por material didático, assessoria pedagógica, recursos tecnológicos e sistema de monitoramento (EDITORA POSITIVO, 2010). Tal sistema, denominado

Sistema de Monitoramento Educacional do Brasil (SIMEB) é apresentado como uma ferramenta de gestão que permite monitorar os resultados alcançados e propicia o desenvolvimento de planos de ação para o avanço na qualidade de ensino em cada Município (Luiz, 2010, p.15)

A EDUCAÇÃO PÚBLICA É UM BOM NEGÓCIO? UMA SÍNTESE PROVISÓRIA SOBRE A ATUAÇÃO DAS TRÊS EMPRESAS

Numa escala maior, outra forma de aproximação dos três grupos empresariais analisados com as redes públicas de ensino é a oferta de seus serviços por meio do Guia de Tecnologias Educacionais, publicado pelo MEC.

O Guia, segundo o MEC, oferece aos sistemas de ensino uma “ferramenta a mais que os auxilie na decisão sobre a aquisição de materiais e tecnologias para uso nas escolas brasileiras de educação básica pública” (BRASIL, 2009, p. 13). Os produtos indicados por área são avaliados pela Secretaria de Educação Básica/ MEC e pré-qualificados, quando então podem integrar as propostas de ação desenvolvidas pelos municípios para melhoria do ensino. Instituições privadas com ou sem fins lucrativos, além de serviços oferecidos pelo próprio MEC, compõem o catálogo. (BRASIL, 2009)

SEB/Pearson e Positivo integram o Guia de Tecnologia em diferentes atividades. No primeiro caso, por meio dos serviços prestados pela Klick Net. No segundo caso, a Positivo Informática oferece lousa interativa, mesa educacional, softwares educativos e programas para as diferentes áreas de conhecimento. A partir de 2009, o Portal Aprende Brasil também foi incorporado.

O quadro 3 apresenta sinteticamente os produtos e serviços oferecidos pelo Grupos aqui em destaque para as rede públicas:

Quadro 3 - Produtos e serviços oferecidos pelas empresas COC/NAME; Objetivo/SOME; Positivo/SABE ao setor público.

Produtos e Serviços	Núcleo de Apoio à Municipalização do Ensino - NAME/COC	Sistema Municipal de Ensino - SOME-Centro Educacional Objetivo	SABE- Sistema de Ensino Aprende Brasil- Grupo Positivo
Material didático para estudantes e professores	Material oferecido em módulos bimestrais baseado nos PCNs e Temas Transversais. Docentes das redes parceiras recebem um material de orientação em formato digital. Os materiais são produzidos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	Material oferecido em módulos semestrais, anuais ou bimestrais, de acordo com a etapa de ensino. Há materiais para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e de apoio para a equipe escolar. Segundo o informado, trabalha-se por “metodologia de resolução de problemas”.	O material é designado como Livro Didático Integrado. Oferecido para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo a empresa, de acordo com todas as orientações curriculares do MEC.
Formação continuada	É oferecido treinamento a professores; formação por meio de Tele Salas. Tais formações podem ser adquiridas em diferentes níveis e modalidades: de conferências a cursos de pós-graduação.	Assessoria a organização de laboratórios nas unidades e promove encontros pedagógicos, com duração de seis horas, entre profissionais das escolas públicas e sua equipe técnica.	Oferece assessoria pedagógica a docentes e equipes técnicas das secretarias de educação.
Avaliação e monitoramento	Técnicos contratados pela empresa visitam periodicamente as escolas da rede parceira, entrevistando professores e estudantes.	Não há referência.	Anuncia o Sistema de Gestão de Informações Educacionais e monitoramento da qualidade do ensino, sem esclarecer como é realizada a avaliação.
Portal para acesso a conteúdos, propostas de atividades, vídeos e outras formas de apoio.	Portal com conteúdos e sugestões de atividade, disponíveis somente para usuários cadastrados no sistema.	Portal para consulta e esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos e uso do material.	Portal Aprende Brasil-disponível para estudantes e professores cadastrados no sistema

Fonte: As autoras, com base em dados disponíveis no *site* das empresas COC/NAME (2010); Objetivo/SOME (2010); Positivo/SABE (2010).

O quadro ilustra a “cesta” de serviços e produtos que integram os “sistemas privados de ensino” dos grupos empresariais analisados. Se há semelhanças entre tais cestas, as estratégias de *marketing* para sua oferta aos potenciais clientes variam e focalizam aspectos diferentes

O Grupo Positivo informa acerca da legalidade da compra do sistema privado e frisa a possibilidade de autonomia de gestão e pedagógica por parte das escolas. A empresa oferece um Sistema de Informações aos gestores municipais que, segundo o grupo, trabalha com mais de 100 indicadores de qualidade educacional e eficiência na gestão. Inclui, ainda, serviços de diagnóstico e subsídios para plano de ações. (EDITORA POSITIVO, 2010, n.p.)

O Centro Educacional Objetivo é a única que apresenta o referencial teórico e metodológico orientador do SOME.

O NAME/COC centra sua oferta numa dada democratização do ensino decorrente da conquista de um mesmo padrão de qualidade pelas escolas tendo em vista a adoção de um mesmo material pelo conjunto da rede. Indica, também, a satisfação de munícipes e professores como justificativa para a implantação.

Direcionado aos investidores, a página do Sistema Educacional Brasileiro S/A – SEB afirma que

O SEB acredita que o segmento de parcerias públicas apresenta oportunidade de crescimento, com um mercado potencial de 24,3 milhões de alunos no Brasil, segundo o INEP/MEC. Essas parcerias permitem diluir custos relacionados ao desenvolvimento de material didático da Companhia com a distribuição de suas coleções a um grande número de alunos da rede pública de ensino. (SBE, 2010, n.p.)

As informações aqui apresentadas neste trabalho reafirmam a hipótese que norteia o projeto de pesquisa ao qual este trabalho se vincula:

o aumento da oferta educacional por municípios pequenos e pouco aparelhados, em um contexto de reformas na gestão pública que estimulam a restrição de gastos, a terceirização de serviços e o aumento da responsabilização (*accountability*) dos gestores locais pela qualidade dos serviços prestados apresentou-se como terreno fértil sobre o qual as empresas educacionais privadas, cujo mercado na esfera da educação básica apresenta sinais de estagnação, têm colhido seus dividendos, por meio da venda de sistemas de ensino. (Adrião, 2009, p.7)

As mensagens indicam que: a educação é negócio lucrativo e a padronização é sinônimo de uma qualidade .

Observa-se a constituição de um grande mercado no qual a educação pública parece ser impelida para um “redemoinho de mercadorias” (BALL, 2004, p.1119).

Referências

ADRIÃO, T. Considerações sobre a privatização da educação pública paulista: notas sobre o aumento das parcerias entre governos municipais e iniciativa privada. In: SOUZA, Cláudio G.; RIBEIRO, Paulo R.M., orgs. (Org.). Política, Gestão Educacional e Formação de Educadores: contribuições ibero-americanas para a Educação. Araraquara: Editora Cultura Acadêmica/UNESP/Instituto de Estudios Latinoamericanos da Universidad de Alacale y He, 2008, v. 10.

ADRIÃO *et al.* Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de sistemas de ensino por municípios paulistas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 799-818, 2009.

ADRIÃO, T. M. F. (Coord.) **“Sistemas apostilados de ensino” e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local.** Projeto de pesquisa, 2010.

ADRIÃO, T. M. F (Coord.). **Relatório final da pesquisa:** Estratégias municipais para a oferta da educação básica: as parcerias público-privado no estado de São Paulo. 2009. (Relatório de pesquisa).

BRASIL. **Plano de metas compromisso todos pela educação.** Brasília: MEC/FNDE, 2007.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação & Sociedade.** [on-line]. 2004, vol.25, n.89, pp. 1105-1126.

BANCO DE DADOS – Municípios paulistas e parcerias com o setor privado (1996-2008). Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/educacao/grepe>>. Acesso em: 20/11/2010.

BARRETTO, E. S. de S.; ARELARO, L. R. G. A municipalização do ensino de 1º Grau: tese controvertida. **Em Aberto**, Brasília, v. 5, n. 29, p. 1-13, 1986.

BEZERRA, E. **Parceria público-privada nos municípios de Brotas e Pirassununga: estratégias para a oferta do ensino?** .2008. UNESP (Dissertação de mestrado). Rio Claro, 2008.

BORGHI, R. F. **A municipalização do ensino fundamental em processo: um estudo de caso em três municípios do interior paulista.** 2000. UNESP (Dissertação de mestrado). Araraquara, 2000.

COC. **Sistema COC de Ensino**. Disponível em: <<http://www.sistamacoc.com.br/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

COC/NAME. **Sistema COC de Ensino. Núcleo de Apoio à Municipalização do Ensino**. Disponível em: <<http://www.sistamacoc.com.br/name/name.asp>>. Acesso em: (25/11/2010).

EDITORA POSITIVO. Disponível em: <<http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/sistemas-de-ensino/aprende-brasil.html>> Acesso em: 30 de novembro de 2010.

EDUCAÇÃO BÁSICA RUIM CRIA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO. **Folha de São Paulo**. 17 de agosto de 2010. Mercado. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1708201015.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. Educação Básica ruim cria oportunidades de negócios. 17 de agosto de 2010, Mercado. Disponível em: [HTTP://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1708201015.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1708201015.htm)

SOTRATTI, L. COC torna-se Centro Universitário em 2011. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 de dezembro de 2010, Folha Ribeirão. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri1112201006.htm>. Acesso em: 15 de dez. 2011.

GALZERANO, L.S., BERTRÃO, P.M.G. **O Grupo empresarial Objetivo e a oferta educacional por municípios paulistas**. São Paulo, 2010, mimeo.

GARCIA, T. O. G.; ADRIÃO, T. M. F.; BORGHI, R. A nova gestão pública e o contexto brasileiro. In: Angela Maria Martins. (Org.). **Instituições educacionais: políticas, gestão e práticas profissionais**. Santos: Editora Leopoldianum-Universidade Católica de Santos, 2009, v. 1, p. 9-23.

OBJETIVO. **Sistema de Ensino Objetivo**. Disponível em: <<http://200.136.76.28/convenios/ensino/historia.asp> >. Acesso em: 21 de novembro de 2010.

GOBI, R. **A presença do Sistema COC na oferta da educação municipal em São Paulo**. Relatório de Pesquisa, 2010, 18p.

LUIZ, K. T. **A presença do Grupo Positivo na educação de municípios paulistas**, Relatório de pesquisa, 2010, 26p.

OBJETIVO/SOME. **Sistema de Ensino Objetivo. Sistema Objetivo Municipal de Ensino**. Disponível em: <http://www.objetivo.br/SOME/>. Acesso em: 21 de novembro de 2010.

PEARSON, DONA DO 'FT', COMPRA PARTE DA SEB E TRIPLICA DE TAMANHO NO Brasil. São Paulo. **O Estado de São Paulo**. Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100723/not_imp584942,0.php> Acesso em: 23 de julho de 2010.

OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 30, p. 739-760, 2009.

PARAJARA, F. A equação Di Genio. **Isto é Dinheiro**. Negócios, 14 de maio de 2003. Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/edicoes/364>. Acesso em 18 de novembro de 2010.

POSITIVO. Grupo Positivo. Disponível em: <<http://www.positivo.com.br/portugues/grupo/grupo.htm>>. Acesso em: 21 de novembro de 2010.

SEB - SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO S/A. Disponível em: <http://www.sebsa.com.br/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

FUSCO, C. Britânicos compram COC por R\$ 888 mi. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 23 de julho de 2010, Mercado, p.7.

O DONO DO ENSINO. Educação. **Revista Veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/010999/p_092.html> Acesso em 21 de novembro de 2010.

SGUISSARDI, V. MODELO DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: domínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação e Sociedade**, v. 29/105, p. 991-1022, 2008

¹ Financiada pelo CNPq e Fapesp e coordenada pela Prof^a Theresa M. F. Adrião (UNICAMP).

² Pesquisa coordenada pela Prof^a Theresa M. F. Adrião, financiada pela FAPESP e concluída em 2009.

³ Para Bezerra (2008, p. 62-63), o termo "parceria" designa essa relação entre o privado e o público na medida em "que o setor privado passa a dispor junto à administração pública, por meio da assunção total ou parcial de responsabilidades até então atribuídas ao poder público em sua totalidade".

⁴ Em 2007, o Fundef foi extinto e substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, FUNDEB.

⁵ Luciana Glazerano; Katia Tamara Luiz e Roberta Gobi, alunas de Pedagogia da UNICAMP.

⁶ Chaim Zaher iniciou suas atividades como empresário da área educacional como franqueado do grupo Objetivo. Chegou a ser sócio da empresa, antes de adquirir, em 1986, o Colégio Osvaldo Cruz (ATUCH, 2009).

⁷ A parte da Companhia que se manteve sob controle acionário de Zaher (unidades de ensino de Educação Básica e Superior) passou a ser designada como Nova SEB.